

# Crise prejudica Brasil no embate com a Fifa

Sobre as acusações contra Orlando Silva, o Palácio do Planalto pondera que o contexto favorece o retorno de denúncias antigas

Simone Cavalcanti e  
Claudia Bredarioli \*  
redacao@brasileconomico.com.br

A crise que envolve o Ministério dos Esportes em razão de denúncias de desvios de recursos traz duas consequências diretas para o Brasil. A primeira é o enfraquecimento da posição do governo no embate com a Fifa, que exige mais concessões financeiras e jurídicas do que o Palácio do Planalto está disposto a dar. A segunda são as dúvidas geradas sobre a capacidade de gestão das obras para os eventos de 2014 e 2016. Entre investidores privados a dúvida é se esse o furacão que atinge o governo poderá atrasar investimentos de obras essenciais para a realização do mundial no país.

A primeira avaliação interna do governo é que a denúncia envolvendo o ministro Orlando Silva fortalece o discurso da Fifa e CBF em temas como a negociação da Lei Geral da Copa, que começou a tramitar na Câmara dos Deputados na semana passada. A aprovação dessa legislação é cobrada pela federação internacional para realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014 e inclui normas desde o valor dos ingressos até a proteção das marcas de patrocinadores no país, por exemplo. E cabia a Orlando Silva o papel de “porta voz” do endurecimento brasileiro. Fontes do governo afirmam que o clima no governo em relação às duas entidades é de beligerância. A tendência é que o Executivo desista de impedir a criação de uma regra que permita a cobrança de meia-entrada para estudantes nos jogos da Copa de 2014.

## Benefício da dúvida

O Palácio do Planalto deu ao ministro o benefício da dúvida enquanto aguarda o desenrolar do quadro. Uma das polêmicas enfrentadas pela presidente Dilma é a fixação de regras sobre trans-

A avaliação interna do governo é que as denúncias trazem benefícios para Fifa e CBF, como na negociação da Lei Geral da Copa, que começou a tramitar na Câmara dos Deputados na semana passada

missão e retransmissão dos jogos e as condutas proibidas nos estádios (veja matéria ao lado)

A tese de defesa da equipe da presidente Dilma Rousseff também inclui o fato de que as mesmas acusações já vêm de longa data, tendo recaído primeiramente sobre o antecessor da pasta, Agnelo Queiroz (PT-DF) e hoje governador do Distrito Federal, e que isso já estaria sendo investigado há algum tempo pelos órgãos de controle da União.

De toda forma, o governo não vê na crise que envolve Silva e outros funcionários do ministério dos Esportes qualquer comprometimento com os investimentos para os eventos esportivos de vulto mundial que estão por vir. Isso porque grande parte dos recursos para a infraestrutura e mobilidade urbana ou estão concentrados no ministério das Cidades ou pertencem ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e são geridos, por exemplo, pelo Ministério dos Transportes para o caso de portos e pela Secretaria de Aviação Civil (SAC), aeroportos. Já a construção ou reforma dos estádios vem de financiamento obtido pelos estados-sede diretamente com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Para Gesner de Oliveira, ex-presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), essas denúncias “não podem ser obstáculo para o país investir e crescer”. “Hoje a infraestrutura constitui umas das variáveis mais importantes para o crescimento sustentado. É claro que esses eventos ajudam no sentido de nos obrigarem a discutir determinadas questões.”

O temor dos governistas é que surjam novas denúncias de enriquecimento do ministro durante sua gestão na pasta. ■ \* com Reuters

## TRANSPARÊNCIA

### Sigilo

O ministro colocou seu sigilo fiscal, bancário e telefônico à disposição para cooperar com possíveis investigações.

## IRREGULARIDADES

### 300

É o número aproximado de convênios assinados com o Ministério dos Esportes que estão sob acusação de fraude.

Orlando Silva: “Minha revolta é grande”



## MAIS EXPLICAÇÕES

# Ministro vai depor

A Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle do Senado aprovou ontem convite para que o ministro do Esporte, Orlando Silva, preste esclarecimentos sobre denúncias de suposto desvio de verbas da pasta.

De acordo com a assessoria

do senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), presidente da comissão, a audiência com o ministro será realizada hoje à tarde.

Ontem, o ministro compareceu a uma comissão da Câmara dos Deputados para dar explicações sobre as acusações. Ele mesmo pediu a audiência para

“

O fato gravíssimo é que uma revista nacional disse que o ministro recebeu recurso público de desvio e até agora não mostrou nenhuma prova

Nego peremptoriamente. Não houve, nem haverá provas contra mim. Também repudio a informação de que haja esquema de caixa dois para o meu partido. Repudio as duas denúncias

Quem fez a acusação? Trata-se de um desqualificado, um criminoso, uma pessoa que foi presa, uma fonte bandida

**Orlando Silva,**  
Ministro dos Esportes

## OS DEMITIDOS

Vilmar Campanato/ABR



**Pedro Novais**  
(Turismo)

Foi o quinto ministro de Dilma a perder o cargo. Caiu no dia 14 de setembro, após denúncias de que pagou seu motorista e a governanta com verbas da Câmara.  
Substituto: Gastão Vieira

Léo Correia/Dia



**Antonio Palocci**  
(Casa Civil)

O ministro se demitiu em 7 de junho, 22 dias após as denúncias de enriquecimento incompatível com seu nível de renda.  
Substituta: Gleise Hoffmann

Antonio Cruz/ABR



**Alfredo Nascimento**  
(Transportes)

Se afastou em 17 de agosto, após denúncias de que órgãos ligados à pasta cobravam propina.  
Substituto: Paulo Sérgio Passos

ABR



**Nelson Jobim**  
(Defesa)

Saiu em 4 de agosto após dizer que votou em José Serra para presidente e criticar Ideli Salvati.  
Substituto: Celso Amorim

ABR



**Wagner Rossi**  
(Agricultura)

Após uma série de denúncias de irregularidades envolvendo o pasta, se demitiu em 17 de agosto.  
Substituto: Mendes Ribeiro

# PCdoB vê complô econômico

Para PCdoB, denúncias têm interesse econômico da Rede Globo, Fifa e CBF

**Pedro Venceslau**

pvenceslau@brasileconomico.com.br

Dirigentes e aliados do PCdoB preparam uma linha de defesa a favor do Orlando Silva que consiste, basicamente, em depositar na conta de interesses econômicos da Rede Globo, Fifa e CBF a motivação das denúncias. Segundo a tese dos integrantes do PCdoB ouvidos pelo **BRASIL ECONÔMICO**, a gota d'água foi a decisão do governo de ceder direito de imagens a todas as emissoras de televisão para filmar dentro dos estádios, o que foi sumariamente proibido no mundial da África do Sul.

A presidente do PCdoB-SP, Nádia Campeão, que também faz parte da executiva nacional da legenda, considera “coincidência” demais que as denúncias, segundo ela requestradas, tenham vindo justamente no momento em que o Brasil faz sua melhor campanha no Pan Americano do México, que está sendo transmitido pela Record e ignorado pelo Globo.

“Nós vamos enfrentar politicamente esse debate. Existe uma articulação forte contra o partido.” Já no caso da CBF, a entidade, que manteve uma ótima relação com o governo Lula em seus oito anos de mandato, se afastou do Palácio do Planalto na gestão Dilma. Por decisão da presidente, Orlando ocupou o espaço de interlocutor que antes pertencia exclusivamente a Ricardo Teixeira, presidente da entidade máxima do futebol brasileiro.

Incumbido desse papel, o mi-

Para partido, a gota d'água foi a decisão do governo de ceder direito de imagens a todas as emissoras de televisão para filmar dentro dos estádios, o que foi sumariamente proibido no mundial da África do Sul

nistro tem sido o porta voz do endurecimento do governo federal nas negociações com a Fifa. Entre os poucos petistas que saíram em defesa do ministro Orlando está o ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu.

“Desde que foi criado no governo Fernando Henrique Cardoso o Ministério dos Esportes era considerado inexpressivo. Há algum tempo, porém, com os milhões que tem de administrar em obras para a Copa de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, tornou-se muito cobiçado.”

Ainda segundo Dirceu, o Ministério “peita interesses poderosos — inclusive da parte da Fifa — que querem derrubar a meia entrada para estudantes idosos, além da venda de bebidas alcoólicas em estádios na Copa do Mundo no Brasil”. ■

## no Senado Federal

prestar os esclarecimentos.

O ministro começou apresentando os avanços feitos no país para reverter o “déficit de infraestrutura” na área do esporte. Depois, rebateu as denúncias. “Minha revolta é grande”, disse Silva. Segundo ele, as denúncias feitas por “bandidos”

foram publicadas mesmo depois de ele apresentar provas contrárias. Ele disse ainda que as acusações são resultado de uma decisão do ministério de romper convênios firmados com ONGs e reivindicar a devolução de recursos enviados a essas entidades. ■ **Reuters e ABR**